----------ATA N.º 3 DE 25 DE ABRIL ----------

-----Aos vinte e cinco dias de abril, de 2025, pelas 10.30h reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 51.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no Pavilhão Desportivo da Escola Básica do Ramalhal.----------

-----Presidiu o presidente da Assembleia Municipal José Manuel Correia, tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato (primeiro secretário) e Maria Leonor Marques Marinheiro (segunda secretária).----------

-----Estava presentes os deputados municipais que se passam a indicar:----------

-----Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes, Jorge Carlos Ferreira dos Santos, Rui José Prudêncio, Maria Manuela Hortas da Silva Pacheco, José António do Vale Paulos, Ana Teresa de Carvalho dos Santos, Eduardo Alexandre Pontes Silva Cruz (em substituição de Francisco Artur Gomes Corvelo) Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo, Ilídio Paulo Antunes dos Santos, Sónia Alexandra Ferreira Patricio, Carlos Alberto Pontes Filipe, Ana Isabel Marques Fiéis, Humberto Manuel Sebastião Gomes, Tomás Horta Lourenço, Ana Cristina Ferraz Anacleto Clímaco Umbelino, João Paulo Moreira dos Reis, Andreia Filipa Alves Caldas, Artur Alexandre Santos Narciso, Pedro Miguel Germano Bernardes, Pedro Jorge da Vaza dos Santos, António Joaquim Espirito Santo, António José Silva Alves, Luís Pedro Duarte Silva, João Carlos Esteves Caldeira, Luis Miguel Antunes Batista, Nuno Alexandre Paulo Cosme, José Francisco Damas Antunes, Nuno Carlos Lopes Pinto, João Francisco Mota Tomaz, Mário João Rodrigues Matias e David Alves Gomes Lopes.----------

-----Faltaram os membros Susana Maria Ribeiro das Neves, Jorge Batista da Silva, Rui Manuel Estrela da Silva, António João Leal da Costa Bastos, Gisela Scarlet Wilson e Sérgio Augusto Nunes Simões.----------

-----Estiveram ainda presentes a presidente da Câmara Municipal Laura Maria Jesus Rodrigues, e os vereadores Sérgio Paulo Matias Galvão, Ana Brígida Anacleto Meireles Clímaco Umbelino, Secundino Campos Oliveira, Francisco João Pacheco Martins, Diogo Ribeiro Oliveira Guia, Nelson Laureano Oliveira Aniceto, Dina Teresa de Sousa Almeida, Dulcineia Basílio Ramos.----------

-----O *presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras*, ***José Manuel Correia*** começou por indicar que esta sessão comemorativa do 25 de Abril, se iria iniciar de uma forma bem diferente, uma forma obrigatória que os honra, merecida, porque iriam fazer um minuto de silêncio pelo Papa Francisco em consonância com o luto nacional decretado, para o qual pediu o acompanhamento de todos os presentes. ----------

-----"Excelentíssima Senhora presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Laura Rodrigues,

-----Excelentíssimo Senhor ex-presidente da Câmara Municipal aqui presente, Carlos Miguel, ------

-----Senhoras e Senhores Vereadores,----------

-----Senhor presidente da Junta de Freguesia do Ramalhal, nosso anfitrião, ----------

-----Senhores Presidentes de juntas de freguesia do nosso concelho,----------

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais,----------

-----Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia e demais membros das Assembleias de Freguesia aqui presentes.----------

-----Senhoras e Senhores Representantes das entidades oficiais, nomeadamente a doutora Elsa Baião, ilustre presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Oeste.-----

-----Senhoras e Senhores Representantes das Associações e demais entidades no nosso concelho e de outros concelhos também presentes, e também à comunicação social.----------

-----A todos os convidados, a todos os torrienses, o nosso obrigado pela vossa presença e pela vossa participação, bem hajam e nada melhor para continuar com esta sessão comemorativa do 25 de Abril do que ouvirmos a sua canção, o Grândola Vila Morena."----------

-----Seguidamente anunciou que a primeira intervenção caberia ao anfitrião, convidando a usar da palavra o presidente da Junta de Freguesia do Ramalhal, ***António Joaquim do Espirito Santo*** que fez o seguinte discurso:----------

-----"Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras; ----------

-----Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras e respetiva Vereação;------

-----Exmos. Senhores membros da Assembleia Municipal; ----------

-----Caros colegas das Juntas de Freguesia do nosso Concelho;----------

-----Caros membros da Assembleia de Freguesia do Ramalhal; ----------

-----Dignos representantes das entidades convidadas; ----------

-----Caros conterrâneos, minhas senhoras, meus senhores;----------

-----Na qualidade de anfitrião desta cerimónia, a todos dou as boas vindas, à Freguesia do Ramalhal.----------

-----Para mim, comemorar o 25 de Abril, é sempre algo de muito especial, dado que esta efeméride, ocorreu escassos meses após o meu regresso da Guerra Colonial, na qual, acabei por formatar as minhas ideias políticas. ----------

-----Assim, recebi o 25 de Abril de braços abertos, tal como a maioria dos Portugueses. Foram tempos muito intensos, mas também ricos em participações cívicas. ----------

-----Após algumas dúvidas, várias opções de projetos para o País, os militares conseguiram manter o rumo que os motivou a desencadear a revolução: Um País democrático e livre. ----------

-----Seguiu-se uma nova Constituição da República, Eleições Legislativas livres, Eleições Autárquicas, adesão à "CEE", muitas outras decisões de grande importância para a vida Nacional.

-----Ainda jovem, enveredei pela vida autárquica, que muitos consideram uma das principais conquistas de Abril. ----------

-----Fui eleito Presidente da Junta da Freguesia do Ramalhal, em 12 de dezembro de 1976, com apenas 26 anos de idade.----------

-----Estava quase tudo por fazer. Os anseios das populações eram enormes. ----------

-----As redes de distribuição de água ao domicílio e de saneamento, estavam no topo das necessidades, bem como outras pequenas obras, que no seu conjunto assumiram grande importância.----------

-----Todas as povoações da Freguesia, tinham as suas Comissões de Moradores, que se articulavam com a sua Junta, para as mais variadas ações.----------

-----Estas Comissões, muitas vezes, envolviam as populações para ações de benfeitorias, executados aos fins de semana. Desta forma, foram levados a cabo vários ramais de saneamento em toda a Freguesia, entre outros trabalhos. Trata-se de um passado que valorizo e não esqueço.

-----Entretanto, as Assembleias de Freguesia, derivadas das primeiras eleições autárquicas, assumiram-se como verdadeiros polos de democracia local.----------

-----Nesses tempos, verificava-se uma grande falta de legislação dirigida à causa Autárquica. A mesma, foi sendo produzida ao longo dos tempos, e hoje, permite uma considerável evolução não só nas Câmaras Municipais, mas também nas Juntas de Freguesia.----------

-----Exerci o cargo de Presidente de Junta durante vários mandatos, sempre com o objetivo de valorizar a minha Freguesia, com muito esforço e também com sacrifício para a família. Todos os outros autarcas, que tiveram igual responsabilidade no desempenho desta prestimosa atividade, sempre deram o seu melhor.----------

-----Assim, ao longo dos anos, foi possível desenvolver a Freguesia a nível de infraestruturas e equipamentos, dos quais destaco o bonito espaço onde nos encontramos, há um ano a funcionar, e muito bem, com o empenho das equipas letivas e auxiliares.----------

-----Contudo, a liberdade que o 25 de abril nos trouxe, a possibilidade de participar nas decisões do País através do voto, a expressão do nosso livre pensamento, os direitos e garantias, assumem importância vital nos Portugueses de hoje. ----------

-----A vivência através das experiências aqui relatadas, bem como as minhas convicções sobre a revolução, digo que valeu a pena, e continuo fiel aos princípios de abril.”----------

-----Em *representação do CHEGA*, o teve a palavra *deputado municipal* ***Carlos Alberto Pontes Filipe***: ----------

-----“Senhor/a Presidente da Assembleia Municipal/Freguesia de”----------

-----Senhor/a Presidente da Câmara Municipal/Junta de Freguesia e restante executivo,----------

-----Senhoras e Senhores Deputados/Eleitos,----------

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, ----------

-----Hoje, assinalamos mais um aniversário do 25 de abril, data incontornável da nossa História,

que pôs fim a um regime autoritário e abriu caminho à democracia. E nosso dever honrar este marco histórico com verdade e sentido de responsabilidade, garantindo que o seu legado não seja sequestrado por uma visão única e parcial da história. ----------

-----A Revolução dos Cravos trouxe a liberdade, e nisso estamos todos de acordo. Mas é fundamental lembrar que a democracia que hoje vivemos não foi fruto apenas do golpe militar de 1974, mas do esforço de muitos portugueses que trabalharam arduamente para construir um país mais próspero e plural. A verdadeira democracia não se faz com radicalismos, nem com tentativas de monopolizar a narrativa histórica. ----------

-----O 25 de abril libertou Portugal de um regime fechado, mas trouxe também desafios imensos. Assistimos ao PREC, ao ataque à propriedade privada, à desorganização económica e à instabilidade social que marcaram os primeiros anos da transição. Muitas famílias e empresas viram os seus bens nacionalizados, e muitos portugueses tiveram de emigrar, fugindo da incerteza que se instalou. Foi apenas com 0 25 de novembro de 1975 que garantimos que Portugal seguiria um caminho verdadeiramente democrático, afastado dos perigos do extremismo que a esquerda radical pretendia impor. Este ano, ao comemorarmos os 50 anos dessa data fundamental, devemos lembrar que sem o 25 de novembro, a liberdade conquistada em abril teria sido posta em causa. ----------

-----Contudo, ao olharmos para os últimos 50 anos, temos de questionar: estamos realmente no país de oportunidades e desenvolvimento que abril prometeu? Somos realmente livres? Infelizmente, a resposta não pode ser otimista. Décadas de governação alternada deixaram Portugal estagnado, com uma economia fragilizada, serviços públicos degradados e uma carga fiscal sufocante. O Estado tornou-se pesado e ineficiente, a corrupção e o compadrio instalaram-se, e muitos jovens portugueses continuam a emigrar, em busca de um futuro que o seu próprio país lhes nega. Abril prometeu um Portugal próspero e democrático, mas aquilo que temos assistido é um desgoverno crónico que trava o crescimento e impede a concretização plena dos ideais de liberdade e progresso. ----------

-----Importa recordar que a direita democrática devia de ter tido um papel essencial para a construção de um Portugal mais livre e desenvolvido. A liberdade só é plena quando é acompanhada pela responsabilidade, pela segurança e pelo respeito pela iniciativa privada e pelo mérito. ----------

-----Aqueles que, ano após ano, tentam reduzir o 25 de abril a um monopólio ideológico esquecem que a liberdade é de todos, não de um grupo restrito. A liberdade não é só de expressão, mas é também de pensamento, de escolha e de empreendimento. Devemos celebrar abril com espírito democrático, rejeitando qualquer tentativa de imposição de pensamento único. ----------

-----É importante reconhecer que, apesar de a Constituição consagrar extensos direitos,

liberdades e garantias, a sua aplicação tem sido, muitas vezes, condicionada por uma cultura política restritiva. A liberdade de expressão, a liberdade de consciência e a liberdade ideológica são frequentemente ofuscadas por fenómenos como: ----------

-----Cancelamento social e censura ideológica;----------

-----Monopólio mediático do pensamento "politicamente correto"; ----------

-----Ora, uma democracia constitucional só se realiza plenamente quando o pluralismo não é apenas formal, mas substancial. ----------

-----Assim, celebremos esta data com maturidade, sem dogmatismos, reconhecendo os seus méritos, mas também os desafios que nos trouxe. Defendamos um Portugal onde a liberdade signifique mais do que palavras bonitas signifique oportunidades, responsabilidade, desenvolvimento e equidade. ----------

-----Vemos a nossa democracia colocada à prova. O bipartidarismo, durante anos dominante, levou-nos a um ciclo de promessas não cumpridas e, mais recentemente, a eleições legislativas antecipadas que refletem instabilidade e desilusão. A política afastou-se das pessoas, e a abstenção cresceu. ----------

-----18 de maio trará mais uma oportunidade de cumprir Portugal, de resgatar definitivamente a democracia e a liberdade, de gritar CHEGA. Não a desperdicemos! ----------

-----Viva a Liberdade e a Democracia! Viva Portugal! Viva Torres Vedras!" ----------

-----Em representação do *CDS-PP***,** teve a palavra ***Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo***:-------

-----"A saúde em Abril----------

-----Se há algo que Abril nos trouxe foi condições de vida melhores em todos os aspetos sociais da vida dos Portugueses. ----------

-----Também na saúde as melhorias e as diferenças são hoje bem evidentes. No passado dia 17 de janeiro, no jornal Badaladas, foi publicada uma carta aberta da autoria da Sra. Presidente da Câmara de Torres Vedras à Ministra da Saúde.----------

-----Esta carta, pertinente no conteúdo e também pela altura em que foi pública, falava da coesão territorial no que á saúde diz respeito. ----------

-----Não posso deixar de concordar com os anseios evidenciados pela Sra. Presidente nesta carta, estando em total sintonia com o texto da mesma.----------

-----Contudo, importe reter e reproduzir algum do teor exposto nesta carte e sendo assim cito:-----

-----"A coesão territorial é uma expressão que é querida a todos os governantes. Serve para evocar a correção de assimetrias entre litoral e interior, entre os que estão mais próximos e os que em tempo ou distância lhes ficam mais longe."----------

-----Com a devida permissão à autora da carta nas palavras escritas, e também com as devidas distâncias entre comparações, terei que forçosamente apresentar uma reflexão sobre a saúde no

nosso Concelho. ----------

-----Atualmente, 40.000 utentes sem médico de família entre 88.000 pessoas residentes no nosso Concelho.----------

-----Centros de Saúde nas nossas freguesias sem médicos e sem capacidade de resposta. --------

-----Pessoas como nós, muitas sem possibilidades de se deslocarem, agudizando o isolamento e ficando para trás. ----------

-----O esvaziamento de alguns Centros de Saúde, promovido por interesses de alguns, choca com aquilo que vem consagrado na Constituição da República Portuguesa nomeadamente no seu artigo 64, n o 3, alínea b): ----------

-----"Garantir uma racional e eficiente cobertura de todo o país em recursos humanos e unidades de saúde"----------

-----E não venham com argumentos ilusórios que os tempos pedem novas formas de gestão e articulação entre os profissionais de saúde. ----------

-----Ou que estes são seduzidos por novos edifícios que alegadamente lhes oferecem melhores condições de trabalho. ----------

-----Não temos de nos render ou subjugar á chantagem de alguns quando sabemos e sentimos que os interesses dos Torrienses são postos em causa. ----------

-----O interesse de poucos não pode prejudicar o interesse de muitos.----------

-----E cabe à Autarquia ter um papel de liderança nestes processos fraturantes e que lesam milhares de Torrienses. ----------

-----Não assumir situações de conflito, com medo de desagradar a todos, e assim não tendo pulso para lidar com os problemas de forma justa e equitativa, levam os autarcas a padecer de uma apatia política que em nada protege os nossos cidadãos. ----------

-----Em Torres Vedras, parece que tudo anda devagar, e às vezes até de marcha atrás. ----------

-----Em Runa, no concurso de um novo centro de Saúde, que ficou deserto por falta de propostas, foi necessário rever preços para um novo concurso que possa atrair interessados. E com isto perde-se muito tempo. ----------

-----Querem outro exemplo? ----------

-----No passado dia 26 de fevereiro em sede de Assembleia Municipal, foi aprovada por unanimidade, seis recomendações apresentadas pela Comissão Permanente de Saúde, à Câmara Municipal.----------

-----Estas propostas abrangem desde o apoio a cuidadores informais, até à ampliação de serviços médicos e medidas para a criação de um grupo de trabalho que apresentasse sugestões à fixação de profissionais de saúde no nosso Concelho. ----------

-----Ficou a cargo do executivo da Câmara Municipal, e foram palavras da Sra. Presidente na

referida Assembleia Municipal, que "todas as recomendações serão analisadas em detalhe." -------
-----Passaram dois meses e não houve uma resposta. E assim tudo continua como dantes.---------
-----A inação não conduz a caminho algum. E fragiliza a imagem dos decisores políticos. ----------
-----Cabe a quem foi eleito a coragem de decidir assumindo as consequências das suas escolhas e decisões. ----------
-----Não podemos falar de coesão e de assimetrias quando estas subsistem e até se agravam no território do nosso município. ----------
-----Nem podemos exigir dos outros quando não sabemos dar o exemplo e resolver os problemas dentro da nossa própria casa.----------
-----A minha solidariedade às gentes do Maxial, de Monte Redondo e dos Campelos. ----------
-----Mas também na Ventosa, no Turcifal, ou na Maceira onde as carências são gritantes.----------
-----E dizer aqui hoje, perante vós, que não é com processos em tribunal que se silenciam as consciências. ----------
-----Como uma vez disse numa Assembleia Municipal António Carneiro, "o direito à indignação é algo que não nos podem tirar". ----------
-----O bom senso que falta a alguns, acrescida de uma teimosia escudada numa profissão essencial, terá como resposta a persistência numa causa justa, e que só procura repor direitos fundamentais consagrados precisamente pelo 25 de Abril. ----------
-----Viva a coragem, viva a determinação, viva sempre Torres Vedras, a nossa terra!” ----------
-----Tomou a palavra o representante da CDU, ***Eduardo Alexandre Pontes Silva Cruz*** que proferiu o seguinte discurso:----------
-----“Senhor Presidente, ----------
-----Senhoras e senhores deputados ----------
-----Senhora Presidente da Câmara----------
-----Senhoras e senhores vereadores ----------
-----Senhores Presidentes das Juntas de freguesia Senhor Presidente da Junta de freguesia do Ramalhal, nosso anfitrião de hoje----------
-----Caros Torrienses ----------
-----Minhas senhoras e meus senhores ----------
-----Comemoramos hoje mais um aniversário daquela manhã radiosa do 25 de Abril de 1974, em que o MFA dando corpo à luta, que de há muito o povo Português travava contra a ditadura e a guerra, restituiu a liberdade ao nosso país.----------
-----Liberdade que, ao contrário daquilo que alguns pretendem hoje, não se limita a uma palavra vã, a uma expressão protocolar que dá apenas jeito para discursos.----------
-----Atitudes quantas vezes manipuladoras de uma opinião pública já ela mesma formatada por

alguma comunicação social. Jornalistas para os quais o lápis azul da censura da ditadura fascista se transformou em condutas auto censórias quiçá ainda mais perniciosas que aquelas que a Comissão da censura existente antes do 25 de Abril praticava.----------

-----Felizmente há exceções e elas são bem patentes nos nossos órgãos de comunicação social Torrienses. ----------

-----Mas convém não esquecer e vincar bem o que nos trouxe a manhã libertadora do 25 de Abril de 1974: ----------

-----O direito à liberdade política para todos os cidadãos, ----------

-----O direito à liberdade de expressão de pensamento sob qualquer forma, ----------

-----A liberdade de aprender e ensinar,----------

-----O direito à existência de partidos políticos e outras organizações sociais e políticas representativas das correntes de pensamento e às suas atividades, à exceção de organizações fascistas. Mas a liberdade conquistada no 25 de Abril de 1974 não se limitou apenas a estas grandes e importantes proclamações: com a liberdade foram restituídos aos cidadãos direitos tão fundamentais como: ----------

-----O direito ao trabalho justamente remunerado e com direitos. ----------

-----O direito à habitação condigna. ----------

-----O direito a um Serviço de Saúde tendencialmente gratuito e universal. ----------

-----O direito da classe dos trabalhadores à greve ----------

-----O direito ao ensino público em igualdade de oportunidades----------

-----O direito à educação e à cultura ----------

-----O direito ao subsídio de Natal a pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência----------

-----O direito ao subsídio de desemprego----------

-----O direito ao subsídio de férias----------

-----Tudo direitos e garantias que vieram a ser e que estão consagrados na Constituição da República. ----------

-----Seria aqui demasiado exaustivo enumerar todos os direitos que o 25 de Abril consagrou, todavia não podemos deixar de nos questionar, limitando-nos apenas a alguns deles, se estão ou não a ser respeitados e se decisões políticas tomadas e propostas que por aí circulam não os põem claramente em causa. ----------

-----Quando os governos entregam aos interesses privados que fazem negócio da doença a maior fatia do dinheiro destinado ao SNS. Ora, afinal, são estes que em situações de maior gravidade empurram os doentes para o SNS. Governos que, simultaneamente, anunciam a sua pretensão de continuar a fazer lucrar os mesmos grupos económicos através de Parcerias Público Privadas.

-----Perguntamos: é assim que se cumpre a Constituição e se garante o direito à saúde universal

e tendencialmente gratuita para o povo Português? ----------

-----Quando em vez de criar as mínimas condições para os profissionais de saúde exercerem a sua atividade no SNS e em contrapartida os empurram para hospitais e clínicas privadas, deixando muitas centenas de milhar de portugueses sem médico de família, estão a garantir o direito constitucional à saúde? ----------

-----Quando aparecem grupos a pretender municipalizar O SNS sem olhar e sem respeitar a universalidade do mesmo estarão a praticar o direito à saúde constitucionalmente consagrado? ---

-----Quando se protela durante anos a construção do novo Hospital do Oeste e se aceitam joguinhos de poder local que nada tem a ver com os interesses das populações, está a ser respeitado o direito à saúde dos mesmos? ----------

-----Muitíssimo mais haveria a questionar nesta matéria, mas seria demasiado exaustivo estar a enumerar nesta intervenção. ----------

-----Quanto ao respeito pelo direito à habitação consagrado no art.º 65.º da Constituição o qual vivamente recomendo a sua leitura não podemos deixar de questionar se apesar do excesso de habitações existentes no nosso país se praticam rendas absolutamente incomportáveis para a maioria dos salários hoje existentes e se quando alguns não hesitam em deixar ao relento famílias inteiras que desgraçadamente só através de barracas conseguiram ter um teto ainda que mau, indigno e precário e não são dadas soluções, se vemos novamente crescerem como cogumelos novos bairros de lata, estarão estes governantes (locais ou nacionais) e os partidos aos quais pertencem a respeitar o direito constitucional à habitação? ----------

-----E quando alteraram e ainda pretendem alterar mais a legislação laboral, sob o mote da flexibilidade deixando os trabalhadores ainda mais desprotegidos e na prática sem lhes garantir o direito ao trabalho que foi uma das principais conquistas do 25 de Abril e como tal está consagrado no art.º 59.º da na Constituição, que expressamente diz que todos têm direito à retribuição do trabalho, segundo a quantidade, natureza e qualidade, observando-se o princípio de que para trabalho igual salário igual, de forma a garantir uma existência condigna; e que a organização do trabalho tem de ser em condições socialmente dignificantes, de forma a facultar a realização pessoal e a permitir a conciliação da atividade profissional com a vida familiar;----------

-----Será que respeitam esta conquista do 25 de Abril e a Constituição ou estão pura e simplesmente a tentar voltar ao 24 de Abril? ----------

-----Finalizo com uma conquista fundamental do 25 de Abril — A Paz! — Conquista tão fundamental que não só pusemos fim a 13 longos anos de guerras em África como fizemos inscrever na nossa constituição (art.º 7.º) o princípio da solução pacífica dos conflitos internacionais, bem como a dissolução dos blocos político-militares. ----------

-----Hoje quando vemos apelos à guerra e até assistimos a declarações de alguns indivíduos que

ambicionam o mais alto cargo da República proclamando que devemos morrer onde o bloco militar da NATO nos disser para morrer numa pretensa quanto irrealista guerra europeia, não podemos deixarmos de questionar: afinal onde estão os valores de Abril e os seus princípios fundamentais?

-----E o silêncio cúmplice perante o genocídio em Gaza e o não reconhecimento do Estado palestiniano ao arrepio daquilo que expressamente é dito na nossa Constituição?----------

-----Está tudo isto em linha com a defesa do 25 de Abril e das suas conquistas fundamentais?-----

-----Infelizmente a resposta não pode ser positiva, contudo estamos certos que apesar de tudo o povo Português saberá defender as conquistas de Abril.----------

-----Por isso mesmo termino dando uma grande Viva ao 25 de Abril!----------

-----Cumpra-se a Constituição da República Portuguesa!"----------

-----Seguiu-se *o* líder do Grupo Municipal do Movimento Cívico - Unidos por Torres Vedras, ***Jorge Carlos Ferreira dos Santos***, que fez a seguinte alocução*:* ----------

-----Com os mais respeitosos cumprimentos, dirijo-me a V. Ex.as----------

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal; ----------

-----Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras;----------

-----Senhores Vereadores;----------

-----Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, em especial o anfitrião, o Exmo. Senhor Espírito Santo;----------

-----Senhores Membros da Assembleia Municipal;----------

-----Aos Cidadãos e Cidadãs aqui presentes; e, a----------

-----Todos/todas que nos seguem através dos meios de comunicação social e audiovisuais.--------

-----A todos(as) os(as) convidados(as), ----------

-----Em nome dos Unidos por Torres Vedras - Movimento Cívico e sob o tema "o 25 de Abril, a liberdade de associação e os movimentos de cidadãos", dirijo-me a todos e a todas nesta data em que celebramos o quinquagésimo primeiro (51.º) aniversário do 25 de Abril. ----------

-----Que pôs termo à longa noite escura da ditadura, durante a qual a liberdade ofendia e que tantos sacrifícios impôs a tantos!----------

-----E foi aquela madrugada que deu lugar ao dia inicial, inteiro e limpo.----------

-----E foi também com ela que chegou a democracia e a liberdade.----------

-----Mas, se nós desconhecíamos o que era a liberdade, também ignorávamos o que era a democracia.----------

-----Mas, que conseguimos instituir como sistema de governação. ----------

-----Todavia, se este sistema de governação que com o 25 de Abril se instituiu, constitui, sem dúvida, o melhor sistema de governação já experimentado, é paralelamente, o único regime que vive quase permanentemente em crise.----------

-----Porque assenta na incerteza, na ideia que o poder é um lugar vazio, e, que é, apenas, momentaneamente, ocupado por aqueles que adquirem legitimidade para o fazer usar em prol das populações e na defesa dos seus direitos, das liberdades e das garantias. ----------

-----Todavia, apesar de todas estas virtudes, é indisfarçável que há uma crise geral das democracias, a que Portugal também não escapa, a que acresce, também, a crise que Movimento Cívico atinge os partidos políticos. ----------

-----O que tem provocado um crescente distanciamento entre os partidos e a sociedade. E porque a atuação daqueles tem sido causa de desilusão, que se manifesta numa perceção extremamente crítica da classe política e do sistema político, somos confrontados com o aumento do apoio a soluções autocráticas de governação. ----------

-----É curial que os partidos olhem mais para os cidadãos e os ponham no centro da sua atuação, ao invés de transmitirem a ideia que têm medo deles, e, que, por isso, os afastam e os esquecem. E esta tensão entre as aspirações dos cidadãos e os problemas de desempenho constitui sério risco para a democracia. ----------

-----E se é certo que sem partidos não há democracia, aqueles não podem, nunca, perder de vista que a democracia constitui património de todos os cidadãos, com ou sem partido. ----------

Àqueles desviantes comportamentos, acresce, ainda o facto de os partidos, em regra, se recusarem a perceber que os seus interesses já não são só seus. ----------

-----E, que, para ultrapassarem estas perceções instaladas têm de se predispor a criar pensamento comum, a promoverem negociações e a criarem plataformas de entendimento que lhes permitam trabalhar em cooperação para o bem comum. ----------

-----O que não tem acontecido! Com enorme perda para a democracia e para as pessoas, com o consequente desaproveitamento das oportunidades e com o aprofundamento da pobreza. ----------

-----Como contraponto a este estado de coisas temos assistido ao aparecimento de movimentos de cidadãos, que crescem em número, e, em capacidade de intervenção a nível autárquico. --------

-----E foi neste contexto que, em 2021 nasceu, o Unidos por Torres Vedras - Movimento Cívico, que tem desenvolvido uma participação cívica ativa, de proximidade, de atenção aos problemas das pessoas e de defesa intransigente dos seus interesses, bem como do concelho de Torres Vedras, evidenciada nas propostas apresentadas e no trabalho competente, credível e confiável desenvolvido pelos seus eleitos nos diversos órgãos autárquicos. ----------

-----Com efeito, o Unidos por Torres Vedras - Movimento Cívico, fazendo jus às razões que determinaram o seu aparecimento. ----------

-----Têm sido capazes de protagonizar, de pôr em prática e alcançar propósitos julgados inalcançáveis, designadamente por aqueles que, desde sempre, instalados no poder, o exercem, com sobranceria e distanciamento das populações e dos seus interesses neste concelho. ----------

-----E é a estes, enquanto intervenientes políticos, que se exige, cada vez mais, que sejam abertos e atentos aos sinais do tempo.----------

-----Todavia, porque estão anquilosados, fechados sobre si próprios, espartilhados por dogmas e preconceitos, não o fazem, com medo de perderem o poder, constituindo-se, muitas vezes reféns de tacticismos inconsequentes e tornaram-se os únicos responsáveis pelo declínio do Concelho de Torres Vedras, que sem estratégia nem desígnio, tem vindo a perder fulgor no confronto com concelhos limítrofes, atentos os mais variados indicadores. ----------

-----Veja-se a título de exemplo o que se tem passado com o Plano de Resolução e Resiliência (vulgo PRR) e o volume de fundos de comparticipação comunitária concedido, e, consequentemente, do número de projetos executados. ----------

-----Todavia, a possibilidade de grupos de cidadãos como o Unidos por Torres Vedras Movimento Cívico, apresentarem listas a órgãos autárquicos, de mudarem aquele estado de coisas e de apresentarem resposta às necessidades das populações, constitui mais uma das portas que Abril abriu.----------

-----Com efeito, a instituída liberdade de associação que encontrou consagração na Constituição da República Portuguesa de 1976, representou um significativo avanço no reforço do poder local, por permitir a intervenção de grupos de cidadãos no desenvolvimento das suas comunidades. -----

-----E porque a este nível, no Unidos por Torres Vedras - Movimento Cívico entendemos e estamos convictos que é mais proveitoso para o território e para as populações, resolver localmente, os problemas naquele revelados e as questões que atingem estas últimas, seja a nível do município ou da freguesia, atrevemo-nos a propor um novo modelo de governação/consubstanciado no slogan:----------

-----"as freguesias sede de Concelho"----------

-----E com este propósito, imbuídos de um profundo sentimento de afeto e de ligação ao concelho de Torres Vedras, e, impelidos por uma enorme vontade de reforço da cidadania e de dar resposta às necessidades das suas populações o "Unidos por Torres Vedras - Movimento Cívico" que congrega pessoas de todos os géneros, origens, idades e ideologias com e sem partido, dá corpo à liberdade de associação também na Movimento Cívico sua vertente de concorrer democraticamente para a formação da vontade popular e para a organização do poder político neste concelho, que ambicionam governar, para garantirem que avançará!----------

-----E assim darmos cumprimento a Abril!----------

-----Viva o 25 de Abril! ----------

-----Viva Torres Vedras!----------

-----Tenho dito. ----------

-----Seguiu-se a representante do grupo Municipal do PSD, ***Ana Isabel Marques Fiéis*** que

apresentou, alusivo à data, o seguinte discurso: ----------

-----“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, cumprimentá-lo e em si os Membros da Mesa. ----------

-----Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal e Srs. Vereadores ----------

-----Srs. Deputados Municipais ----------

-----Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia ----------

-----Minhas Sras. e meus Srs. ----------

-----Neste Abril vestido de cravos, lembramos a madrugada que devolveu à pátria o seu fôlego, a sua voz. Foi nesse 25 de Abril de 1974 que o silêncio dos oprimidos se quebrou ao som de "Grândola, Vila Morena", onde "o povo é quem mais ordena”. ----------

-----Portugal renasceu nesse dia, como nos versos de Sophia, onde "vemos, ouvimos e lemos/ não podemos ignorar". ----------

-----A Revolução dos Cravos não foi só política - foi poética. Foi a flor a vencer o fuzil, a esperança a sobrepor-se ao medo. Como escreveu Fernando Pessoa, "tudo vale a pena se a alma não é pequena" - e o povo português provou, com alma vasta, que a liberdade não se implora, conquista-se. ----------

-----Foi liberdade para pensar, para amar, para viver. Abril abriu portas e janelas, soltou pássaros, acendeu luzes. ----------

-----Hoje, celebramos esse gesto - não como memória distante, mas como herança viva. Que nunca se esqueça: o 25 de Abril é o poema mais belo que já escrevemos juntos. ----------

-----É também, como dizia José Gomes Ferreira, "a alegria de sermos livres" - uma alegria simples, mas profunda, que marca a vida de um povo que recuperou o direito de escolher, de falar, de ser. Uma liberdade sentida no quotidiano, depois de anos de escuridão. ----------

-----Sophia de Mello Breyner, sim, é fundamental neste percurso. Ela entendeu o país como um corpo vivo, um mar em constante movimento. A sua poesia nunca foi apenas contemplação - foi denúncia, foi consciência. Em "25 de Abril", ela escreve: "esta é a madrugada que eu esperava" e todos nós, mesmo os que nasceram depois, reconhecem-se nesse verso. Porque essa madrugada nunca foi apenas de uma geração, foi - e é - de todos nós. ----------

-----Nunca mais se fechem as portas de Abril, que nunca se voltem a cerrar as portas do pensamento, da liberdade de expressão, do sonho. ----------

-----O sonho, esse motor de Abril é uma arma carregada de futuro. E o futuro não é uma linha passiva que nos arrasta — é um caminho que se traça com coragem e determinação. ----------

-----A liberdade trouxe consigo a complexidade, os desafios, os debates. Abril não prometeu perfeição prometeu possibilidade. E essa possibilidade é o mais precioso legado que nos foi deixado. ----------

-----Possibilidade de discordar, de debater, de construir, de renovar, de ser diferente.----------

-----Hoje, num mundo tantas vezes adormecido por ruído e indiferença, recordar Abril é lembrar que a liberdade não é um dado adquirido. É uma conquista que exige vigilância constante e um compromisso contínuo com os valores da dignidade humana, justiça e solidariedade, conforme encontramos expresso no texto da nossa Constituição da República.----------

-----E uma construção diária, feita de escolhas conscientes, de escuta ativa, de participação, especialmente num contexto global onde os valores democráticos são constantemente desafiados. Dar a liberdade aos outros, respeitá-la, é também o nosso dever. Porque não basta termos sido libertados - é preciso libertarmo-nos, todos os dias, do conformismo, da apatia, da intolerância.----

-----Abril ensinou-nos que podemos sempre escolher a dignidade. E que há momentos raros, mas transformadores - em que um povo inteiro se levanta, não para destruir, mas para criar. Criar um país novo, mais justo, mais igual, mais humano.----------

-----E por isso que o 25 de Abril não pertence apenas à História. Ele pulsa no presente e conduz-nos ao futuro como inspiração para fazermos sempre mais e melhor, com sentido de responsabilidade, de continuar a dizer, a criar, a renovar, a lutar - com palavras, com ideias, com ações. ----------

-----Viva o 25 de Abril. Viva a Liberdade. Viva Portugal. Viva Torres Vedras."----------

-----Foi chamado para fazer o discurso o líder do *Grupo Municipal do PS*, ***Rui José Prudêncio***:---

-----"Era hora de jantar, estávamos todos à mesa quando bateram à porta. O meu pai levantou-se para ir abrir a porta. Eram dois homens de sobretudo, entraram e perguntaram-lhe onde é que estavam os papéis. O meu pai diz que não sabia o que é que estavam a falar. ----------

-----Agarraram-no e levaram-no. **Pedro----------**

-----Era domingo, estávamos em casa. A minha mãe estava a costurar, eu estava a brincar e o meu pai estava a ler quando tocaram à porta. A minha mãe foi à porta, espreitou pelo oculo e viu 2 homens. Voltou a correr e disse para o meu pai: é a PIDE, esconde-te! Foi para a janela gritar estão-nos a assaltar. **Clara** ----------

-----Quando tínhamos dores deitávamo-nos, tomávamos um chá de ervas e esperávamos que a dor passasse. Não havia médicos nem tão pouco havia telefones ou ambulâncias. **Maria** ----------

-----Acordava todos os dias às 5 da manhã fazia 12 km a pé ida e volta até a escola fizesse chuva, frio, vento ou sol. Os sapatos eram só usados para ir à escola. Levávamos um bocadinho de pão com um bocadinho de chouriço para o almoço e era assim a escola. **António** ----------

-----Vocês hoje não sabem o que é passar necessidades ou ter fome ou frio. No meu tempo uma sardinha era a dividir por nós 5. Gostava de ter ido à escola, mas o trabalho era o que nos restava desde pequenos. **Maria do Rosário**, minha avó, que hoje tem 107 anos e conta esta história a quem a quiser ouvir----------

-----Imaginem-se, por um momento, a viver numa época onde as vozes eram silenciadas, onde as decisões eram impostas sem consulta, e onde a liberdade de expressão era um luxo reservado a poucos. Pessoas que viveram antes do 25 de Abril de 1974 contam histórias de tempos sombrios, de medo e de um desejo ardente por mudança. ----------

-----Há 51 anos Portugal testemunhou um momento transformador que ecoa até os dias de hoje. 0 25 de abril de 1974 não foi apenas a queda de um regime autoritário, mas o renascimento de uma nação, de um povo que redescobriu a sua voz e a sua liberdade. ----------

-----Foi assim que o 25 de abril se ergueu como um farol de esperança. As palavras do Papa Francisco ressoam poderosamente quando ele nos lembra que "a democracia é um bem essencial para a paz", porque ela não só permite que cada indivíduo seja ouvido, mas também promove a justiça e a solidariedade. ----------

-----Salazar calou-nos numa ditadura sombria, mas chegou Abril, trazendo um novo dia. Com coragem e firmeza na mão, nasceu uma pátria em revolução. ----------

-----Com a democracia, Portugal encontrou o caminho para se reconstruir. Abrimos as portas ao pluralismo político, para a diversidade de ideias e para uma sociedade mais inclusiva. Essa abertura não foi apenas política, mas cultural e económica. ----------

-----Permitiu-nos abraçar as nossas tradições enquanto nos lançamos no futuro com uma determinação renovada. Não tenhamos medo!----------

-----Hoje entram outros de paragens longínquas à procura da madrugada do 25 de Abril. São bem-vindos. Não tenhamos medo!----------

-----Olhamos para trás e vemos os desafios que enfrentámos, mas também os triunfos que conquistámos. A democracia não é um fim em si mesma, mas um meio para alcançar o desenvolvimento sustentável e equitativo. ----------

-----A democracia é o caminho do povo. A democracia não precisa de Don Sebastiões iluminados pelo nevoeiro ou de uns quantos Sanchos Pança em luta contra moinhos de vento.----------

-----O crescimento económico, a educação acessível, e os avanços em saúde e bem-estar são frutos de uma sociedade que se compromete com a justiça e a participação de todos. Não podemos deixar ninguém para trás. ----------

-----Hoje celebramos não apenas a revolução de 1974, mas o que ela nos permitiu construir desde então. Continuamos a enfrentar desafios, incluindo o populismo que ameaça dividir e enfraquecer as nossas sociedades. Como disse o Papa Francisco, "o populismo é um vírus que se espalha rapidamente e não se detém facilmente."----------

-----Devemos resistir à tentação do populismo, defendendo os valores democráticos que nos tornam fortes e coesos.----------

-----Hoje erguemos a voz, sem temores, com cravos vermelhos a florescer e recordemos quem

lutou para o povo viver. ----------

-----Foi no dia 25, manhã de alvorada, que Portugal gritou: "Chegou ao fim, basta de nada!"--------

-----Mário Soares proclamou com ardor:----------

-----"A liberdade é a possibilidade do progresso, da justiça social e do desenvolvimento com amor." ----------

-----Hoje lembramos, com viva emoção, quem pôs fim à repressão. Os Capitães, com dignidade e razão, sem balas - só flores - fizeram a revolução. ----------

-----José Saramago escreveu com paixão:----------

-----"Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos.----------

-----Sem memória não existimos."----------

-----Por isso, Abril vive se o recordamos, e com justiça o reafirmamos. ----------

-----Democracia não é só votar, é participar, é não calar quando o mundo quer calar. ----------

-----Como disse Manuel Alegre com clareza, "Ser livre é ter coragem na tristeza."----------

-----Em cada um de nós, vive o espírito daqueles que lutaram por um país mais justo e livre. Que o 25 de abril nos continue a inspirar, a construir um futuro onde todos tenham voz e "Abril abriu-nos as portas do que é ser livre."----------

-----Por isso hoje, ergamos a voz por quem lutou, por todos nós.----------

-----O 25 de Abril é hoje! ----------

-----Viva Abril, viva a liberdade!”----------

-----Seguiu-se a *presidente da Câmara Municipal,* ***Laura Maria Jesus Rodrigues*** para fazer o seu discurso alusivo à data que se comemora:----------

-----“Senhor presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, José Correia ----------

-----Senhor presidente da Junta de Freguesia de Ramalhal, António Espírito Santo ----------

-----Senhoras e senhores vereadores,----------

-----Senhoras e senhores deputados da Assembleia Municipal, ----------

-----Caros concidadãos, ----------

-----Há 50 anos atrás o povo saía de casa para votar. No dia 25 de Abril de 1975 a eleição da Assembleia Constituinte contou com a participação de 91% dos eleitores inscritos. A liberdade que o povo português tinha conquistado um ano antes não era uma liberdade que se impunha pela força, era uma força que nascia da vontade popular de ser livre, de construir democracia. E com essa vontade brotou por todo o lado a responsabilidade, o sentido de missão e o dever de participar. E assim, os portugueses que tinham saído à rua para celebrar um ano antes voltaram a sair de casa para participar, votando e compondo as mesas eleitorais que funcionaram naquele dia pela primeira vez em Portugal. ----------

-----Neste dia, há 50 anos, o grito de rua transformava-se finalmente em projeto, em ideal. Havia

vontade de construir um país, faltava dar-lhe leis, faltava escrever a Lei Fundamental. ----------

-----Na Assembleia Constituinte participaram os nossos conterrâneos Alberto Avelino, Afonso Moura Guedes e José Furtado Fernandes. Durante o ano que se seguiu, escreveu-se a Constituição com base no diálogo, na concertação de pontos de vista diversos e por vezes antagónicos, mas que foram capazes de se congregar num texto comum, um texto que continua a ser a base da nossa democracia. E por ser a base da nossa democracia – e por ser um texto tão belo – permitam-me que nesta ocasião destaque algumas passagens da nossa Constituição. ------

-----Escreveram na altura os constituintes que "Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária". ----------

-----A vontade do povo é reforçada várias vezes na Constituição, que afirma o Estado como "baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas."

-----É certo que temos eleições livres e sufrágio universal. Mas essas conquistas precisam de ser exercidas. Quando vemos a abstenção nas eleições legislativas a rondar os 50% devemos ficar preocupados. Quando a abstenção se aproxima dos 70% nas eleições para o Parlamento Europeu temos de ficar alarmados.----------

-----A participação cívica não se limita ao voto, claro. Temos hoje mecanismos de participação nas reuniões dos órgãos locais de soberania, temos orçamentos participativos, ouvimos a opinião das crianças que ainda não têm capacidade eleitoral ativa, recebemos diariamente sugestões, reclamações e elogios que nos orientam sobre como interpretar a vontade popular que a Constituição consagra.----------

-----Mas foi ao voto que os constituintes reservaram lugar de destaque quando escreveram que "o povo exerce o poder político através do sufrágio universal, igual, direto, secreto e periódico". -------

-----Este ano vamos ter dois processos eleitorais importantes. Vamos novamente eleger a Assembleia da República e com ela, indiretamente, o Governo; vamos ainda eleger os órgãos autárquicos do município e das freguesias. ----------

-----É uma altura em que mais do que nunca se torna necessário fomentar o diálogo, aberto, participado e construtivo. É preciso ouvir as várias partes da nossa sociedade, vozes por vezes discordantes e até antagónicas, como o eram em 1975. Mas se foi possível no processo de elaboração da Constituição terá de ser possível 50 anos depois. Os partidos e movimentos políticos têm aqui um papel fundamental, o de ouvir a vontade popular e de a expressar, o que continuar a construção da sociedade que a Constituição nos prometeu. Os ataques pessoais, as intrigas palacianas e jogos de poder comprometem a qualidade da democracia, geram descrédito no povo e têm como consequência um esvaziamento da expressão da vontade popular. ----------

-----Às forças políticas aqui presentes deixo esta exortação: que se debata o país e Torres

Vedras, que se exponham as ideias e soluções para os problemas que as nossas comunidades enfrentam, mas que o façamos com base na “dignidade da pessoa humana e na vontade popular”. Que saibamos todos, acima de tudo, apelar ao voto. Para que a participação seja expressiva, para que os órgãos de soberania possam legitimamente governar com o consentimento dos governados, como é o espírito da democracia.----------

-----Aos titulares dos cargos eleitos pelo povo, onde me incluo, cabe a responsabilidade de reconhecer todos os dias o privilégio que é servir uma comunidade, representar a vontade do coletivo, trabalhar diariamente para melhorar a qualidade de vida das populações. Creio que posso falar pelos demais autarcas aqui presentes quando digo que o nosso empenho é diário, que como representantes eleitos do povo nunca nos esquecemos no trabalho diário do que as comunidades precisam, ainda que estejamos conscientes de que não se consegue, nunca se conseguiu e nunca se conseguirá chegar a todo o lado e responder os anseios individuais de cada cidadão.----------

-----Foi essa a lição dos primeiros autarcas, eleitos em 1976. Eram tempos intensos, em que tudo estava por fazer nas infraestruturas, em que o Poder Local tinha acabado de surgir. Não havia certezas absolutas, nem caminhos óbvios. Mas havia vontade de participar, de mudar, de construir um país mais justo para todos. Movidos por um sentido de missão, os autarcas que nos antecederam souberam compreender que a democracia começa nas pequenas decisões, nas freguesias, nas ruas e nos bairros. ----------

-----É isso que procuro fazer, todos os dias, no exercício das minhas funções. Representar – com humildade e responsabilidade – a vontade popular; ouvir as pessoas, ouvir as diferentes forças da sociedade, estar atenta a dificuldades, a propostas e sonhos. E, com os recursos disponíveis fazer escolhas. Porque gerir aquilo que é de todos também é escolher.----------

-----Em cada escolha está também uma renúncia, uma definição de prioridades. Os recursos são limitados e por isso resta-nos perceber acima de tudo a vontade coletiva, servindo o maior número de pessoas com os recursos disponíveis.----------

-----Hoje, passados 50 anos, temos outro país. Temos mais respostas, mais recursos e mais conhecimento. Mas há desafios que persistem e outros novos que surgem. A democracia exige de nós – de todos nós – todos os dias. Não nos podemos limitar a celebrar os triunfos passados, as conquistas de “Abris” distantes. Temos de saber construir o 25 de Abril que cada nova geração precisa.----------

-----É por isso que o apelo que deixo hoje aos nossos concidadãos, com ou sem responsabilidades políticas é simples, mas urgente: participem. Informem-se, discutam com elevação e respeito pelo outro, mas acima de tudo, nestas eleições que se aproximam, votem.-----

-----Votar é fazer parte. É dizer “estou presente”, seja qual for a vossa escolha. A democracia só é

plena quando todos participam. E só é forte quando ninguém desiste do seu papel.----------

-----E nós, que temos o privilégio de representar o povo, nunca devemos esquecer que esse privilégio implica deveres permanentes. O dever de agir com responsabilidade, com ética e com visão. O dever de colocar o interesse coletivo e o bem comum acima de tudo o resto. O dever de trabalhar com empenho para melhorar a vida de quem aqui vive, trabalha e sonha. ----------

-----Há 5 décadas atrás o 25 de Abril deu-nos Liberdade. Cabe-nos a nós, portugueses e torrienses de hoje, continuar a dar-lhe sentido.----------

-----Viva Torres Vedras! ----------

-----Viva a Liberdade! ----------

-----Viva Portugal!”----------

-----A encerrar a sessão, tomou a palavra o *presidente da Assembleia Municipal*, ***José Manuel Correia***:----------

-----Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Eng.ª Laura Rodrigues,---

-----Exmo. Senhor. Ex-Presidente da Câmara Municipal aqui presente, Dr. Carlos Miguel ----------

-----Sras. e Srs. Vereadores;----------

-----Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Ramalhal, nosso anfitrião, ----------

-----Senhores Presidente de Junta do nosso Concelho ----------

-----Senhoras e Senhores Deputados Municipais,----------

-----Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia e demais Membros das Assembleias de Freguesia presentes, ----------

-----Senhoras e Senhores Representantes das Entidades Oficiais,----------

-----Senhoras e Senhores Representantes das Associações e demais Entidades do nosso e de outros Concelhos também presentes,----------

-----A Todos os convidados,----------

-----a todos os Torrienses,----------

-----aqui e em casa, ----------

-----o nosso obrigado pela Vossa presença, ----------

-----pela Vossa Participação,----------

-----bem hajam!----------

-----O 25 de Abril, na sua essência mais profunda, ----------

-----não é apenas uma data - é um renascer.----------

-----Foi o instante em que um povo inteiro respirou, ----------

-----após longos anos de silêncio imposto. ----------

-----Foi quando o som dos cravos falou mais alto que o estrondo das armas. ----------

-----Na dança lenta da História, há dias que cintilam como astros fixos no céu da memória. ---------

-----O 25 de Abril é um desses: ----------
-----É uma estrela de liberdade, ----------
-----acesa pelo sonho e pela coragem dos nossos Capitães. ----------
-----E o apoio imediato e sentido do nosso Povo.----------
-----E assim foi. ----------
-----Um país inteiro acordou da longa noite, ----------
-----com o coração aberto e os cravos nas mãos. ----------
-----Sem ódio, sem vingança----------
-----apenas sede de justiça, ----------
-----e o direito simples de respirar sem medo.----------
-----Que estranha força move um povo ----------
-----a sair à rua, desarmado, ----------
-----com cravos vermelhos nas mãos! ----------
-----Foi a força da esperança.----------
-----Foi o cansaço do silêncio. ----------
-----Foi a certeza, sussurrada de geração em geração,----------
-----de que ninguém nasce para obedecer eternamente.----------
-----Neste dia, Portugal disse: “Basta.” ----------
-----E esse "basta" ecoou não como fúria,----------
-----mas como primavera.----------
-----O 25 Abril, essa linda primavera de sensações, de forças, ----------
-----sempre nos interpelará sobre o que é a liberdade ----------
-----O poder pensar sem medo. ----------
-----Falar sem mordaça.----------
-----Caminhar sem correntes invisíveis. ----------
-----Sentirmo-nos num campo aberto, ----------
-----onde os ventos sopram ideias, ----------
-----e os homens e mulheres aprendem a sonhar. ----------
-----A liberdade não é um dado adquirido.----------
-----Hoje, ao celebrarmos esta memória é-nos exigida uma grande responsabilidade! ----------
-----E que responsabilidade é esta?----------
-----É o que fazemos com o bem precioso que nos deixaram, ----------
-----esses homens e mulheres que souberam dizer não----------
-----à censura, ao conformismo, à injustiça, ao medo, à violência!----------
-----Miguel Torga, com a sua lucidez tão portuguesa, avisava: ----------

-----"A liberdade é a possibilidade do isolamento. Se te é impossível viver só, nasceste escravo."--
-----É preciso, pois, coragem----------
-----para pensar por si mesmo,----------
-----para resistir às novas formas de tirania, ----------
-----para não trocar a liberdade pela segurança vazia.----------
-----Como tal, o 25 de Abril não terminou em 1974 ----------
-----ele floresce cada vez que alguém diz “não” à opressão ----------
-----e “sim” à dignidade humana.----------
-----É um lembrete sereno e forte:----------
-----as revoluções mais profundas nascem do silêncio que se recusa a continuar calado! ----------
-----Nos dias de hoje, os ventos vindos de tantas direções, mas de forma surpreendente os da América, apanham-nos impreparados, confundem, angustiam e metem-nos medo! ----------
-----Assim, ao celebrarmos hoje o 25 Abril, não estamos a celebrar apenas uma data----------
-----mas um símbolo eterno da vontade humana ----------
-----de romper com as amarras do medo ----------
-----e caminhar, de cabeça erguida,----------
-----sob o céu aberto da liberdade. ----------
-----O 25 de Abril nunca é um ponto final. ----------
-----É uma nascente----------
-----um fluxo de dignidade que corre desde 1974 ----------
-----e se derrama, ainda hoje,----------
-----nos gestos simples de quem ousa pensar,----------
-----de quem ousa sonhar,----------
-----e hoje, se calhar, mais do que nunca, de quem ousa resistir.----------
-----A Filosofia ensinou-nos que a liberdade ----------
-----não é um estado ----------
-----é uma prática. ----------
-----É um exercício constante, ----------
-----um trabalho interior e coletivo, ----------
-----feito de escolhas, de ética, de cuidado.----------
-----Por isso, o 25 de Abril não pertence ao passado.----------
-----Ele hoje ainda é mais preciso,----------
-----Para educarmos para o pensamento livre,----------
-----quando escutamos o outro com respeito, ----------
-----quando recusamos a indiferença e o cinismo. ----------

-----O cravo, símbolo desta revolução, ----------
-----é flor, mas também espada. ----------
-----É ternura e é luta.----------
-----É memória e é futuro.----------
-----E nós, herdeiros deste gesto profundo, ----------
-----devemos perguntar-nos: ----------
-----O que fazemos hoje com a liberdade que nos foi entregue? ----------
-----Que Abril estamos a construir para os que virão?----------
-----Que este dia nos inspire não só a lembrar, ----------
-----mas a continuar. ----------
-----Porque a liberdade, como a primavera, ----------
-----não se dá uma vez só. ----------
-----É preciso cultivá-la.----------
-----Todos os dias. ----------
-----Há dias que são mais do que dias.----------
-----São raízes que nos prendem à terra, ----------
-----e asas que nos empurram para o céu. ----------
-----O 25 de Abril é um desses dias ----------
-----um instante em que Portugal aprendeu, enfim, ----------
-----a dizer "liberdade" com a voz inteira. ----------
-----O 25 de Abril não é apenas um evento do passado. ----------
-----É uma prática diária, ----------
-----um trabalho íntimo e social, ----------
-----um chão por lavrar a cada geração. ----------
-----E cada gesto nosso pode ser semente de um novo Abril.----------
-----Por isso, hoje, não só celebramos ----------
-----renovamos.----------
-----Renovamos o compromisso com a dignidade, ----------
-----com a palavra livre,----------
-----com a escuta atenta,----------
-----com a justiça que ainda falta cumprir. ----------
-----Que o cravo continue a florescer ----------
-----não só nas nossas lapelas, ----------
-----mas nas nossas atitudes.----------
-----Viva o 25 de Abril. ----------

-----Viva a Liberdade.” ----------

ENCERRAMENTO:----------

-----Pelas 12h15m o Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão, da qual para constar se lavrou a presente ata, que depois de elaborada pelo núcleo de apoio, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.----------